

The background of the cover is a complex network diagram. It consists of numerous nodes, represented by circles of varying sizes, connected by thin, light-colored lines. The nodes are distributed across the entire page, with some forming dense clusters and others standing as isolated points or small groups. The overall effect is that of a dynamic, interconnected system, likely representing an urban network or a social network.

Heleniza Ávila Campos
Clarice Maraschin
Rogério Leandro Lima da Silveira
(organizadores)

Policentrismo, Rede Urbana e Aglomerações Urbanas no Rio Grande do Sul

Policentrismo, Rede Urbana e Aglomerações Urbanas no Rio Grande do Sul

Apoio Financeiro:

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul | FAPERGS

Apoio institucional:

Observatório das Metrôpoles

Equipe de Pesquisa:**Universidade Federal do Rio Grande do Sul | UFRGS**

Heleniza Ávila Campos – DEURB/PROPUR
Clarice Maraschin – DEURB/PROPUR
Geisa Zanini Rorato – DEURB
Ghissia Hauser – PPGEP
Paulo Roberto Rodrigues Soares – IGEO/POSGEA
Carolina Chassot Wawrzeniak - IC/PROBIC
Carolina Rezende Faccin - Mestre/PROPUR
Douglas Martini - IC/UFRGS
Letícia Xavier Corrêa - Mestranda/PROPUR
Maria Paloma Bernardi - IC/PIBIC
Nicolas Billig de Giacometti - Mestrando/PROPUR
Pedro de Azeredo de Ugalde - IC/PIBIC
Renato Maciel Damiani - IC/BIC

Universidade Federal de Pelotas | UFPel

Erika Collischonn – Geografia/PPGeo
Giovana Mendes de Oliveira – Geografia/PPGeo

Universidade Federal da Fronteira Sul | UFFS

Juçara Spinelli – PPGGeo
Lucas Ponte Mesquita - IC/Geógrafo/UFFS

Instituto Federal Farroupilha | IFFar (Campus São Vicente do Sul)

Lenize Rodrigues Ferreira – Geografia

Universidade de Santa Cruz | UNISC

Rogério Leandro Lima da Silveira – PPGDR
Grazielle Betina Brandt - PPGDR
Alana Vitalis - IC/PUIC
Cheila Carine Seibert - IC/PIBIC
Tamara Francine da Silveira - IC/PUIC

Universidade do Vale do Taquari | UNIVATES

Rosmari Terezinha Cazarotto – Geografia

Universidade de Caxias do Sul | UCS

Patrícia Fernanda de Sousa Cruz – Arquitetura e Urbanismo

Policentrismo, Rede Urbana e Aglomerações Urbanas no Rio Grande do Sul

Heleniza Ávila Campos
Clarice Maraschin
Rogério Leandro Lima da Silveira
(Organizadores)

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Heleniza Ávila Campos; Clarice Maraschin; Rogério Leandro Lima da Silveira [Orgs.]

Policentrismo, Rede Urbana e Aglomerações Urbanas no Rio Grande do Sul. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 327p. 16 x 23cm.

**ISBN: 978-65-5869-474-8 [Impresso]
978-65-5869-475-5 [Digital]**

1.Policentrismo. 2. Rede urbana. 3. Aglomerações urbanas. 4. Rio Grande do Sul. I. Título.

CDD – 600

Capa: Geisa Zanini Rorato

Diagramação: Maria Paloma Bernardi

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luis Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2021

CENTRALIDADES EM AGLOMERAÇÕES URBANAS A PARTIR DO RIO GRANDE DO SUL: NOTAS INTRODUTÓRIAS

Heleniza Ávila Campos

Este livro é um produto escrito a várias mãos, como resultado de uma importante oportunidade de reflexão entre colegas pertencentes a diversas instituições do Estado do Rio Grande do Sul. O principal objetivo foi analisar o processo de constituição de centralidades regionais no Estado, visando entender as implicações socioespaciais de sua relação com a dinâmica da rede urbana e do desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul. A pesquisa contou com o apoio financeiro da FAPERGS através do edital Pesquisador Gaúcho (PqG-02/2017) sob o título POLICENTRISMO, REDE URBANA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO RS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE AGLOMERAÇÕES URBANAS SELECIONADAS, realizada entre 2017 e 2021.

A análise da policentralidade apoiou-se sobretudo na relação entre a ideia de rede urbana e as dinâmicas sociais, econômicas e espaciais das distintas regiões investigadas, cujas características e funções geográficas participam da configuração do complexo território do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, o estudo permitiu a identificação de padrões e dinâmicas de integração espacial das aglomerações analisadas, tanto intra como interregional (e, nestas, as cidades médias e a metrópole de Porto Alegre), organizando e comandando o território do Estado.

Do ponto de vista da seleção das aglomerações para estudo, inicialmente a pesquisa foi pensada para voltar-se às aglomerações urbanas vinculadas às cidades médias do Estado, no entanto decidiu-se incluir as regiões metropolitanas de Porto Alegre e da Serra Gaúcha considerando a importância de ambas no Rio Grande do Sul: a primeira, por se constituir na metrópole do Estado, com alta representatividade econômica e política nos setores industrial e de serviços; a segunda, tanto pela contribuição na economia, como nos conflitos técnicos e políticos. Assim, já nos primeiros encontros da equipe de pesquisa observou-se a necessidade de melhor definir os recortes empíricos da pesquisa, considerando a disponibilidade de tempo, recursos e técnicas necessárias, para que a equipe de pesquisa pudesse realizar a investigação,

contextualizar e analisar as aglomerações selecionadas na rede urbana de todo o Estado do Rio Grande do Sul.

Os recortes espaciais foram inicialmente considerados a partir dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs) e das Regiões Funcionais de Planejamento (RFs) por se tratarem de regionalizações preestabelecidas institucionalmente e pelas regiões metropolitanas igualmente reconhecidas no âmbito do governo do Estado do Rio Grande do Sul. No entanto, entende-se que essas regionalizações, ao terem suas definições vinculadas principalmente à um conteúdo político e territorial das regiões e ao planejamento funcional e setorial do Estado do Rio Grande do Sul, não necessariamente representam as reais e efetivas articulações funcionais regionais, polarizadas e intermediadas pelas cidades médias, bem como àquelas articulações entre a metrópole e demais cidades integrantes da aglomeração metropolitana. Assim, partindo dessas regionalizações previamente instituídas, decidiu-se agregar e estabelecer novos recortes utilizando como categorias centrais e mais integradoras as áreas e regiões urbanas funcionais definidas, sobretudo, pela mobilidade pendular e a rede urbana.

Decidiu-se também pela inclusão da região Central, em que se encontra Santa Maria e sua área urbana funcional, dada a sua importância enquanto centro estratégico de articulação e intermediação de fluxos entre a porção norte e sul do Estado, e pela posição de capital regional no âmbito da rede urbana estadual.

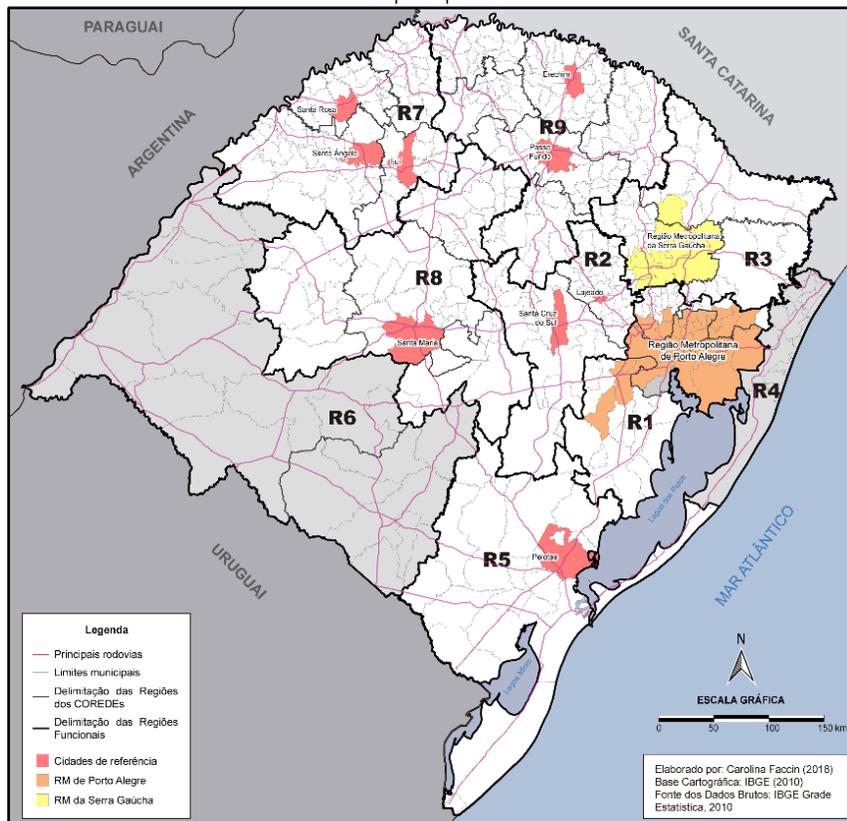
De acordo com o anteriormente exposto, portanto, foram redefinidas as regiões de investigação, sendo assim denominadas, através das Regiões Metropolitanas, Regiões Funcionais de Planejamento (com seus respectivos COREDEs) e suas cidades polo:

- Região Metropolitana de Porto Alegre - Porte Alegre e Novo Hamburgo;
- Região Metropolitana da Serra Gaúcha - Caxias do Sul e Bento Gonçalves;
- Região Funcional de Planejamento 02 (COREDE Vale do Rio Pardo e COREDE Vale do Taquari) – Santa Cruz do Sul e Lajeado;
- Região Funcional de Planejamento 05 (COREDE Sul) – Pelotas e Rio Grande);
- Região Funcional de Planejamento 07 (COREDE Missões, COREDE Fronteira Noroeste, COREDE Celeiro e COREDE Noroeste Colonial) – Ijuí, Santo Ângelo e Santa Rosa;
- Região Funcional de Planejamento 08 (COREDE Vale do Jaguari, COREDE Central, COREDE Alto Jacuí e COREDE Jacuí Centro) – Santa Maria;
- Região Funcional de Planejamento 09 (COREDE Médio Alto Uruguai, COREDE Rio da Várzea, COREDE Norte, COREDE Nordeste,

COREDE Produção e COREDE Alto da Serra do Botucaraí) – Passo Fundo e Erechim.

A espacialização das aglomerações urbanas que constituem objeto de estudo dessa pesquisa encontra-se mapeada na Figura 1.

Figura 1 – Aglomerações urbanas atualmente selecionadas como objeto de pesquisa.



Elaborado por Carolina Faccin, a partir de IBGE (2018).

A abrangência de cada região, ou seja, a definição de municípios que compõem cada aglomeração, é uma das etapas da metodologia, a partir da aplicação de conceitos internacionalmente desenvolvidos como o de policentrismo, áreas urbanas funcionais (ou *function urban area (FUA)*), redes urbanas regionais, utilizados na União Europeia, tendo como referência publicações do European Spatial Planning Observation Network (ESPON) e balizados por contextos e condicionantes nacionais e do Rio

Grande do Sul. Essa definição leva em conta a articulação das diferentes abordagens metodológicas propostas na pesquisa e considera-se que a contribuição da pesquisa está na adaptação e adequação conceitual e metodológica à realidade em foco.

Considera-se oportuno ainda, segundo as dinâmicas de interação entre regiões, lembrar que essas regiões encontram-se articuladas em rede, viabilizando suas dinâmicas e interações espaciais, econômicas e sociais cotidianas. Nesse sentido, o método de análise configuracional foi inserido com muito êxito nas discussões sobre acessibilidade e integração espacial tanto na escala do Estado, como das aglomerações urbanas e regiões metropolitanas.

Outro aspecto importante a ressaltar é que, ao longo da pesquisa, nosso entendimento sobre a abrangência temática também foi ampliada, ainda que de forma mais conceitual. A inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como meios técnico-científico e informacional que influenciam diretamente as redes físicas tornou-se um componente estratégico para entender as relações verticalizadas de natureza virtual que repercutem na inclusão de certas centralidades na dinâmica financeira global.

Destacam-se quatro momentos da trajetória recente de pesquisa de alguns dos pesquisadores da equipe que foram relevantes para a aproximação ao tema do Policentrismo. O primeiro momento se deu a partir da participação de Heleniza Campos na pesquisa intitulada "Transfronteirizações na América do Sul: Dinâmicas Territoriais, Desenvolvimento Regional, Integração e Defesa nas Fronteiras Meridional e Setentrional do Brasil", com financiamento de Edital da CAPES (PRÓ DEFESA/2013), sob coordenação do Prof. Aldomar A. Rückert.

O segundo momento de aproximação com essa temática ocorreu no primeiro semestre de 2015 quando da realização do estágio de pós-doutorado do Prof. Rogério Silveira, que integra nossa equipe de pesquisa, na Universidade Nova de Lisboa, sob a supervisão da Prof^a. Dr^a. Margarida Pereira. Na oportunidade, o professor Rogério desenvolveu a pesquisa "Policentrismo, Redes Urbanas Regionais e Coesão Territorial: um estudo sobre a experiência portuguesa de planejamento e desenvolvimento regional", pesquisou o estado da arte utilizado nas investigações sobre os temas da coesão territorial, do policentrismo e das redes urbanas regionais, e a reflexão sobre os processos e políticas de ordenamento e de desenvolvimento territorial na União Europeia.

O terceiro momento se refere à percepção da equipe quanto à oportunidade de estudo integrado de diferentes regiões do Estado, mas também potencialidade metodológica da análise do espaço regional advinda com a aprovação do Estatuto da Metrôpole. A lei Federal nº 13.089/2015 estabelece diretrizes gerais para o planejamento, a gestão e a execução das funções públicas de interesse comum em regiões metropolitanas e em aglomerações urbanas instituídas pelos Estados, prevendo inclusive a definição de critérios técnico-científicos para identificação de regiões metropolitanas e de aglomerações urbanas. Vimos ali uma oportunidade teórico-metodológica para refletir sobre conceitos importantes e métodos de identificação de dinâmicas regionais que auxiliassem essas novas demandas.

O quarto momento de aproximação com a temática ocorreu com o estágio de Doutorado Sanduíche da pesquisadora Lenize Rodrigues Ferreira, sob o título “A reorganização da rede urbana e do espaço urbano no noroeste do estado do RS: eixo Ijuí, Santo Ângelo e Santa Rosa”, realizado entre 2019 e 2020 na Universidade de Lleida sob orientação da Profa. Maria Carmen Bellet Sanfeliu. A professora Carmen Bellet posteriormente foi convidada, juntamente com seu colega, Josep Maria Llop, para participarem no Seminário da pesquisa.

O Seminário intitulado “Policentralidade, Rede Urbana e Desenvolvimento Regional” ocorreu nos dias 19 e 21 de outubro de 2020 de maneira remota e se constituiu em um momento importante de reflexão, debate e síntese das ideias e dos diversos encontros proporcionados por essa pesquisa, em um momento em que o isolamento social se faz necessário. O encontro teve presença de colegas pesquisadores de diferentes regiões do Rio Grande do Sul, assim como, abertura da Profa. Rosa Moura (colaboradora sênior na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (DIRUR), do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)), e ainda com os colegas Maria Carmen Bellet Sanfeliu e Josep Maria Llop da Universidade de Lleida-Espanha. Por fim, queremos agradecer a FAPERGS pelo auxílio recebido para o desenvolvimento da pesquisa e desse evento.

O presente ebook apresenta os resultados da pesquisa e está assim organizado.

Além deste capítulo introdutório que apresenta a pesquisa, tem-se o segundo capítulo intitulado **CENTRALIDADES EM ESPAÇOS REGIONAIS: REFLEXÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS** de autoria de Heleniza Ávila

Campos, Clarice Maraschin, Geisa Zanini Rorato, e Rogério Leandro Lima da Silveira que apresenta os referenciais teóricos e as decisões metodológicas que orientaram a pesquisa. Esse capítulo tem como objetivos: a) problematizar a estrutura espacial regional na contemporaneidade e suas centralidades, considerando as diversas formas de concentração e difusão de movimentos (seja de pessoas, mercadorias, capital ou informação); e b) apresentar a proposta metodológica adotada na presente pesquisa, que explora três abordagens complementares: análise configuracional, análise das FUAs e análise das redes de gestão territorial. O capítulo finaliza com algumas considerações sobre a proposta metodológica adotada e discute direções futuras de pesquisa.

Na sequência, tem-se três capítulos que constituem a Parte 1 deste *ebook* - O RIO GRANDE DO SUL: ESTUDO DE REGIÕES SELECIONADAS. Esses capítulos analisam o contexto territorial do Estado, sob diferentes perspectivas, importantes para o entendimento dos casos regionais analisados na pesquisa.

No capítulo três **EXPLORANDO A MORFOLOGIA DOS SISTEMAS REGIONAIS: A REDE DE MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL**, de autoria de Clarice Maraschin, Renato Maciel Damiani e Letícia Xavier Corrêa, os autores apresentam um quadro preliminar do desempenho configuracional dos municípios estudados, individualmente e também agregados em Regiões Funcionais. A análise adota três métricas configuracionais: acessibilidade, centralidade planar e ponderada pela população. O modelo da rede de municípios do RS foi elaborado a partir de uma representação nodal, na qual os municípios são os nós da rede e as rodovias são as ligações. Os dados espaciais são relativos ao ano de 2015 e os dados de população nos municípios são provenientes do Censo Demográfico de 2010. Os resultados das medidas evidenciaram uma rede regional bastante heterogênea e hierárquica, onde ainda é possível identificar os efeitos do processo histórico de ocupação do RS.

No capítulo quarto, intitulado **REGIÕES METROPOLITANAS E AGLOMERAÇÕES URBANAS DO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS INDICADORES DO PIB**, os autores, Paulo Roberto Rodrigues Soares e Pedro Ugalde, apresentam os resultados de um projeto de pesquisa que trata da cidade-região de Porto Alegre, na perspectiva da desconcentração metropolitana no RS. Analisam-se as tendências de desconcentração metropolitana no Estado, tendo como epicentro a

Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e seu núcleo metropolitano (a metrópole de Porto Alegre) e o quanto esta concentração urbana, uma das mais importantes de nosso país, reflete em sua organização socioeconômica e socioespacial, tendências verificadas em outras metrópoles mundiais, latino americanas e brasileiras, especialmente São Paulo.

No quinto capítulo, intitulado **NOVAS TECNOLOGIAS E CENTRALIDADES URBANAS: O CASO DO TECNOPUC NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE**, as autoras Ghissia Hauser e Heleniza Ávila Campos discutem a relação entre centralidades regionais e metropolitanas e a sua densidade informacional, baseada na inovação tecnológica. Complementarmente, o artigo traz elementos de reflexão sobre como os trabalhadores da nova economia se relacionam com a cidade. O parque tecnológico TECNOPUC foi escolhido como estudo de caso, por estar em Porto Alegre, metrópole e capital do Rio Grande do Sul.

A PARTE 2, sob o título ESTUDO DE REGIÕES SELECIONADAS, é composta por sete capítulos dedicados aos resultados dos estudos de caso que integram a pesquisa, em regiões selecionadas do Rio Grande do Sul, conforme se apresenta a seguir.

O capítulo sexto tem como título **ESTUDO SOBRE ÁREAS URBANAS FUNCIONAIS: UM EXERCÍCIO DE IDENTIFICAÇÃO DE POLICENTRISMO NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE - RMPA/RS**. Nele, as autoras Heleniza Avila Campos, Geisa Zanini Rorato e Maria Paloma Bernardi desenvolvem uma reflexão sobre a policentralidade em regiões metropolitanas através da identificação dos diferentes graus de centralidades presentes na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). O conceito de policentralidade da ESPON, ajustado à realidade da RMPA, embasou a identificação de áreas urbanas funcionais a partir de duas dimensões: a) funcional, considerando os movimentos pendulares para trabalho e estudo; b) morfológica, considerando a densidade demográfica das áreas urbanas (conurbadas). Como principais resultados, reconhece-se, apesar de se constituir em uma realidade mais densa e multicêntrica do conjunto de regiões estudadas nessa pesquisa, a forte presença de alta densidade de ocupação entre os principais núcleos urbanos centrais (Porto Alegre e Novo Hamburgo/São Leopoldo), que configuram duas áreas urbanas funcionais desde sua formação (1973). Ressalta-se a tendência de formação de uma centralidade ao norte da RMPA em direção à Serra Gaúcha, envolvendo os municípios de Taquara, Parobé e Igrejinha,

o que pode indicar uma maior integração entre as duas regiões metropolitanas.

O capítulo sétimo intitulado **ESTUDO SOBRE ÁREAS URBANAS FUNCIONAIS: MOBILIDADE PENDULAR, MORFOLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL NA REGIÃO METROPOLITANA DA SERRA GAÚCHA - RMSG/RS**, tem como autoras Patrícia Fernanda de Sousa Cruz e Maria Paloma Bernardi, as autoras analisam a Região Metropolitana da Serra Gaúcha (RMSG) e buscam identificar áreas urbanas funcionais (FUAs) com base na metodologia desenvolvida pelo ESPON e com ajustes para melhor aproximação com a realidade da região estudada. Para tanto, consideram como variáveis os fluxos de deslocamento pendular - tanto para trabalho quanto para estudo -, além das características da morfologia urbana, expressa pela presença de núcleos urbanos centrais (MUAs) e pelas particularidades da mancha urbana (conurbação, contiguidade e isolamento de aglomerações de núcleos urbanos). Para fins de caracterização da região, somam-se às análises os dados de gestão do território pública e empresarial (IBGE, 2014). Como principais resultados podemos apontar que apesar da expressividade econômica e populacional de Caxias do Sul na região e no estado do RS, ela divide com Bento Gonçalves a importância na RMSG, já que configuram duas áreas urbanas funcionais: a de Caxias do Sul e a de Bento Gonçalves. Essa configuração parece reforçar a ausência do caráter metropolitano da região, tendo em vista a falta de correspondência entre seu recorte institucional e as dinâmicas urbanas e regionais.

Já o oitavo capítulo, **MOBILIDADE PENDULAR E MORFOLOGIA NA REGIÃO FUNCIONAL DE PLANEJAMENTO 05 – RS** tem como autoras Erika Collischonn, Giovana Mendes de Oliveira, Heleniza Ávila Campos, Geisa Zanini Rorato e Maria Paloma Bernardi. O objetivo é analisar a realidade regional em que se encontram as cidades de Pelotas e Rio Grande, integrantes de uma Aglomeração Urbana oficialmente reconhecida pelo Estado do Rio Grande do Sul. Essa região, além de historicamente importante para o Estado, destaca-se pela sua condição fronteira com o Uruguai e pela sua localização em relação à Lagoa dos Patos e ao Oceano Atlântico, ali encontrando-se um dos principais portos do Estado.

O nono capítulo, **POLICENTRISMO, ÁREAS URBANAS FUNCIONAIS E GESTÃO TERRITORIAL NA REGIÃO FUNCIONAL 02 – RS** foi desenvolvido pelos autores Rogério Leandro Lima da Silveira, Grazielle

Betina Brandt, Rosmari Terezinha Cazarotto, Carolina Rezende Faccin, Nicolas Billig de Giacometti, Tamara Francine da Silveira, Cheila Carina Seibert e Alana Vitalis. O capítulo tem como objetivo identificar as estruturas de gestão territorial existentes e a configuração dos fluxos pendulares para trabalho e estudo decorrentes, elucidando como se constitui a dinâmica da rede urbana regional na Região Funcional de Planejamento 2 (RF2), também reconhecida como Região dos Vales do Rio Pardo e Taquari, que tem como principais cidades médias os municípios de Santa Cruz do Sul e Lajeado, respectivamente. A partir de uma análise de dados secundários e da configuração de mapas temáticos, percebeu-se na RF2 um incipiente processo de policentrismo, condicionado pela frágil divisão territorial do trabalho que caracteriza a dinâmica econômica e social na região. Os fluxos mais intensos têm se concentrado sobretudo nas FUAs de Lajeado e de Santa Cruz do Sul, reforçando o dinamismo e a centralidade desse segmento espacial na constituição da rede urbana regional.

No capítulo décimo, intitulado **POLICENTRISMO E REDE URBANA NA REGIÃO FUNCIONAL DE PLANEJAMENTO 09 - RS**, os autores Rogério Leandro Lima da Silveira, Juçara Spinelli, Carolina Rezende Faccin, Nicolas Billig de Giacometti, Lucas Ponte Mesquita, Tamara Francine da Silveira e Cheila Carine Seibert têm como objetivo identificar e analisar os diferentes graus de centralidade das cidades médias e centros regionais existentes na Região Funcional de Planejamento 09 (RF9). Por meio da metodologia das áreas funcionais urbanas e da gestão territorial, buscam identificar, na região Norte/Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, as articulações e interações espaciais existentes entre as cidades por meio de análise dos movimentos pendulares, e da gestão pública e privada no território.

No décimo primeiro capítulo **POLICENTRISMO, CIDADES MÉDIAS E REDE URBANA NA REGIÃO FUNCIONAL DE PLANEJAMENTO 07 - RS**, os autores Rogério Leandro Lima da Silveira, Lenize Rodrigues Ferreira, Daniel Claudy da Silveira, Carolina Rezende Faccin, Tamara Francine da Silveira, Alana Vitalis, e Cheila Carine Seibert abordam o papel e as funções desempenhadas pelas cidades médias/intermédias de Ijuí, Santa Rosa e Santo Ângelo, situadas no noroeste do Rio Grande do Sul, no funcionamento da rede urbana regional. A região em que se encontram esses centros urbanos também é conhecida pela sua relevância histórica, estando próxima à fronteira do Brasil com a Argentina.

Por fim, fechando a segunda parte da coletânea, tem-se o décimo segundo capítulo, intitulado **ÁREAS URBANAS FUNCIONAIS, GESTÃO TERRITORIAL E REDE URBANA NA REGIÃO FUNCIONAL DE PLANEJAMENTO 08 – RS**, de autoria de Rogério Leandro Lima da Silveira, Grazielle Betina Brandt, Carolina Rezende Faccin, Nicolas Billig de Giacometti, Débora Krug, Tamara Francine da Silveira, Cheila Carina Seibert, e Alana Vitalis. Nele os autores analisam a configuração espacial e a dinâmica urbana e regional da região Central do Rio Grande do Sul, em que se encontra a cidade média de Santa Maria, importante polo comercial e de defesa do Estado. O estudo utiliza como base a constituição das estruturas de gestão territorial existentes e a configuração dos fluxos pendulares para trabalho e estudo, e buscou observar como está organizada a dinâmica da rede urbana regional na Região Funcional de Planejamento 08.

Por fim, resta agradecer a todos que, de forma direta ou indireta, permitiram que chegássemos até aqui, apesar de todos os percalços deste breve período de tempo, com a certeza de que ainda há sempre muitas questões em suspenso e que podem se somar aos atuais resultados dessa pesquisa.

Boa Leitura!